

## **MANIFESTO ANTIFASCISTA E PELA DEMOCRACIA**

Acompanhamos, no domingo, 8 de janeiro, a mais ousada ação fascista de que se tem notícia na história do Brasil, pelo menos desde 1988. Terroristas de extrema-direita, apoiados pela ação ou omissão de autoridades políticas, de segurança pública e pelas forças armadas, invadiram os palácios-sede dos três poderes, destruindo o patrimônio histórico e cultural nacional, visando, com isso, cassar a soberania do voto popular e instaurar uma ditadura militar no país.

Conforme é público e notório, os atos são orquestrados, incentivados e financiados pelo inconformismo criminoso daqueles que não aceitaram o legítimo resultado do processo eleitoral de 2022 e não demonstram qualquer apreço pelo regime democrático. E mais. São frutos do extremismo de direita cultivado no país e no mundo nos últimos anos, que envolve o ódio aos negros, aos indígenas, às mulheres, à população LGBTQIA+, aos defensores do meio ambiente e dos direitos humanos, aos pobres e aos seus representantes políticos, materializado na recente dilapidação institucional do Estado, seu serviço público e sua rede de proteção social. Envolve o obscurantismo, calcado no fundamentalismo nacionalista, que rejeita toda e qualquer liberdade às obras do espírito humano: vandaliza a cultura, vilipendia credos, acossa a imprensa e nega até mesmo a ciência. Negacionismo e extremismo que assolaram mesmo os servidores da Anvisa quando, em dezembro de 2021, foram vítimas de toda sorte de ameaças e perseguições por conta do bom cumprimento do seu dever institucional, na disponibilização de vacinas de uso infantil para o enfrentamento da COVID-19.

Note-se, ainda, a inafastável influência de setores no interior das Forças Armadas no episódio, que insistem, de forma anacrônica, indevida e criminosa, em desfigurar suas prerrogativas institucionais e tentar estabelecer verdadeira tutela sobre a vida política civil, o que é descabido em qualquer regime democrático. Evidencia esse fato, a notável militarização da política e politização das forças. No último período, a chapa presidencial composta por oficiais, a ocupação em massa de cargos de governo por militares, incluindo oficiais da ativa nos ministérios, autarquias e empresas públicas, as ordens do dia homenageando o golpe de 1964 e um sem-fim de manifestações políticas impróprias, além de participação de seus integrantes em atos antidemocráticos, publicizados pelas redes sociais. Mais recentemente, esta influência se fez notar com a instalação de acampamentos golpistas nos arredores de áreas militares em todo o Brasil, com evidente aquiescência de seus comandos até então. Acampamentos, como se sabe, onde foram gestados atos de violência, atentados à bomba e que tiveram papel logístico e operacional fundamental na realização do terror fascista de domingo.

Diante da escalada extremista, é insuficiente repudiar apenas a depredação e os atos de vandalismo. Não se trata de violência comum. É preciso ir além. É necessário condenar também o golpismo e as forças políticas, econômicas, sociais e armadas que o sustentam há muito tempo. Não há manifestação pacífica possível, cuja pauta seja a revogação da soberania do voto popular, a abolição da democracia e a instauração de uma ditadura militar. É necessário que se defendam as liberdades democráticas, via legítima de disputa entre as diferentes posições

políticas e ideológicas na sociedade. À ditadura militar de 64 e aos que pretendem recolocar a população brasileira sob semelhante regime de terror: ódio e nojo!

É fundamental a imediata resposta do Estado, por meio das ferramentas que a própria democracia dispõe para defender-se de ataques dessa ordem, negando qualquer pacto de esquecimento ou acordos pelo alto. Sem anistia. Que sejam investigados e punidos, na forma do devido processo legal, todos os participantes, organizadores, incentivadores e financiadores. No âmbito da institucionalidade, que sejam tomados todos os atos de ofício possíveis, com vistas ao afastamento e responsabilização de agentes públicos e políticos, bem como os atos que visem o restabelecimento da hierarquia e disciplina nas Forças Armadas e nos órgãos de segurança pública. E no campo dos sindicatos e entidades representativas de servidores públicos, é imperativo mobilizar permanentemente e promover o enfrentamento à escalada autoritária no interior dos órgãos públicos sofrida por cada um de nós ao longo dos últimos 6 anos. Isso porque enfrentar o fascismo é também tarefa de todos nós, servidores públicos, que trabalhamos pelo povo e para o povo.

A resposta aos atos ocorridos neste domingo, reclama ações que transbordam da mera ação institucional. Nada do que os governos fizerem será suficiente, se não houver forte respaldo popular e presença social nas ruas, em defesa da democracia, contra o fascismo, o golpismo e o terrorismo de extrema-direita. É necessário que todos os que repudiam o ocorrido, democratas, das mais diversas vertentes políticas, se unam nesse momento, em grandes mobilizações populares que estão sendo convocadas por todo o Brasil, para que se diga em alto e bom som:

**DITADURA NUNCA MAIS!  
DEMOCRACIA PARA SEMPRE!  
PERDOAR NUNCA, ESQUECER JAMAIS!**

Brasília, 10 de janeiro de 2023

**Diretoria Univisa**

Associação dos Servidores da Agência Nacional de Vigilância Sanitária  
Gestão 2021 - 2023